



CULTIVAR DE PESSEGUEIRO BRS REGALO

MARIA DO CARMO BASSOLS RASEIRA¹; JOSÉ FRANCISCO MARTINS PEREIRA²;
PAULO SIMONETO³; CIRO SCARANARI⁴; BONIFÁCIO H. NAKASU⁵; RODRIGO
FRANZON⁶

INTRODUÇÃO

Para que um Programa de Melhoramento produza resultados adequados, além da variabilidade genética disponível, ele deve ter objetivos bem definidos. O primeiro aspecto a ser considerado é a adaptação climática, considerando-se aí a necessidade em frio hibernal e a época de floração e desenvolvimento dos frutos em relação ao risco de geadas ou em alguns casos, tolerância à altas temperaturas no início da floração. A adaptação influi diretamente sobre a produtividade, mas não menos importante, do que esta é a qualidade. A maioria dos programas de melhoramento do mundo tem, em comum, o objetivo de desenvolver cultivares produtoras de frutas de qualidade, principalmente, no que diz respeito ao sabor (LLACER; BADENES, 2009; PIETERSE et al, 2009; CONTE; NICOTRA, 2009). Com relação a pêssego, os grandes mercados consumidores no Brasil, como são Paulo e Curitiba, preferem os pêssegos brancos e doces, com baixa acidez. Assim é importante que as cultivares recomendadas atendam aos requisitos de adaptação, produtividade e estabilidade da produção, bem como produzam frutas com qualidade e sabor, preferidos pelos consumidores.

MATERIAL E MÉTODOS

Em 1988, flores da cultivar de pessegueiro Chula foram emasculadas e polinizadas com pólen, previamente colhido, da cv. Chimarrita (ambas cultivares parentais são produtoras de frutas de polpa branca). Das frutas obtidas foram extraídas as sementes que após tratadas e vernalizadas, foram plantadas em sementeiras, em casa de vetação. No inverno de 1989, as plântulas obtidas foram levadas ao campo, sendo a progênie identificada como C- 88- 42. A planta de número 80 foi selecionada em 1992, recebendo a denominação experimental de Cascata 730. Borbulhas dessa mesma planta foram enxertadas sobre porta-enxerto "seedling", provavelmente da cv. Capdeboscq e

¹ Pesquisadora, Embrapa de Clima Temperado, Bolsista CNPq, e-mail: maria.bassols@cpact.embrapa.br

² Pesquisador, Embrapa de Clima Temperado, e-mail: jose.pereira@cpact.embrapa.br

³ Eng.º Agron.º, Fepagro Serra – Veranópolis, e-mail: paulosimonetto@bol.com.br

⁴ Pesquisador, EMBRAPA - SPM/Escritório Campinas, e-mail: ciro@campinas.snt.embrapa.br

⁵ Pesquisador Aposentado, Embrapa de Clima Temperado, e-mail: bonifacionakasu@gmail.com

⁶ Pesquisador, Embrapa de Clima Temperado, e-mail: rodrigo.franzon@cpact.embrapa.br

as plantas obtidas foram transplantadas para o campo experimental da Embrapa Clima Temperado. Posteriormente, um maior número de plantas foi obtido (também por borbulhia) servindo a ensaios de poda e condução e para as Unidades de observação dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

Foram observados as datas de início (quando 10% das gemas estavam em antese), plena (mais de 50% de flores abertas) e final de floração (quando praticamente não havia gemas florais por abrir), início de brotação e início de maturação. A massa média dos frutos foi estimada anualmente, com base em uma amostra de 10 frutas e o conteúdo de sólidos solúveis totais foi determinado em amostras de tres frutas. Foi conferido um grau para a produção por planta, antes da operação de raleio, segundo a escala: grau 1 até 200 frutas; 2 de 200 a 400 frutas; 3 de 400 a 600 frutas; 4 de 600 a 800 frutas e 5 com mais de 800 frutas por planta.

Também no campo experimental da Embrapa, em 2004 foi aumentado o número de plantas e instalado um ensaio de condução das mesmas. Neste ensaio foi testada a condução em: Vaso, “Y” simples, “Y” duplo, Líder central e Palmeta, em espaçamento de 5 x 2m.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A plena floração da seleção Cascata 730, que neste ano recebe a denominação varietal de cv. Regalo, ocorre muito próxima da cv. Chimarrita, uma das mais plantadas no Rio Grande do Sul e a colheita inicia geralmente, poucos dias depois dessa, coincidindo em grande parte com a mesma (Tabela 1).

A cv. Regalo produz frutas de forma redonda-cônica e cujo diâmetro tem variado, ao longo de vários anos de observação, entre 5,0 e 7,0 cm. A polpa é branca, com endocarpo (caroço) vermelho, aderente ou quando bem maduras, semi-aderente. O endocarpo é, praticamente, sem ponta ou se ela for presente, é muito pequena. A polpa é doce. com baixa acidez. A firmeza é média (6 a 9 lb/cm²) quando os frutos estão maduros. A película é branco creme, podendo ter algum esverdeado na cor de fundo, e com cobertura de mais de 80% de vermelho. A massa média das frutas, nos três últimos anos variou de 82g a 135g (Tabela 2). Não é superior às frutas da cv. Chimarrita em tamanho, mas em geral tem mais vermelho na película e a produtividade é constante ao longo dos anos, tornando-se portanto, uma alternativa interessante.

Tabela 1 - Dados fenológicos da cv. BRS Regalo, em comparação com a cv. Chimarrita.

Ano	Cultivar	Início floração	Plena floração	Final floração	Início brotação	Início maturação
2007	Regalo	27/07	09/08	19/08	03/08	05/12
	Chimarrita	25/07	07/08	15/08	01/08	*
2008	Regalo	20/07	04/08	15/08	27/07	03/12

2009	Chimarrita	27/07	04/08	14/08	27/07	25/11
	Regalo	09/08	18/08	26/08	14/08	14/12
	Chimarrita	02/08	13/08	23/08	08/08	01/12
2010	Regalo	12/08	24/08	03/09	19/08	08/12
	Chimarrita	14/08	24/08	03/09	19/08	06/12
2011	Regalo	27/07	09/08	18/08	03/08	08/12
	Chimarrita	05/08	15/08	25/08	10/08	12/12

Tabela 2 - Dados de produção, massa média das frutas, e conteúdo de sólidos solúveis totais da cv. Regalo, obtidos nas três últimas colheitas, em comparação com alguns dados da cv. Chimarrita.

Ano	Cultivar	Grau de produção ^(x)	Peso médio (em g)	Diâmetro das frutas em cm	SST Em °Brix
2009	Regalo	5	88	5,40	9,1
	Chimarrita	4	145	*	6,5
2010	Regalo	5	82	5,03	13,7
	Chimarrita	4	105	*	*
2011	Regalo	4	135	6,20	10,8
	Chimarrita	4	160	6,90	11,0

*Dados não disponíveis.

(x) Escala em graus de 1 a 5, sendo 4= 600 a 800 frutas/planta e 5= mais de 800 frutas/ planta (antes do raleio).

A seleção Cascata 730 produziu muito bem nos anos testados, principalmente na coleção de Pelotas e na de Veranópolis. As produções em geral, estão ao redor de 40 kg por planta.

Em Paranapanema, SP, local com cerca de 50 horas de frio apenas, foi utilizado tratamento com cianamida hidrogenada. A brotação, em relação a cv. Kampai, utilizada como padrão, foi baixa, a produção de média a alta e o tamanho dos frutos médio. Frutos de aparência bonita, mesmo tendo o ápice desenvolvido (ponta). Boa coloração e com sabor similar a 'Kampai'. Faltou firmeza em pós- colheita. Em escala de 1 a 9 foi conferido 8 para aparência, sabor e aceitação geral.

Já em Venda Nova do Imigrante, ES, plantas de Cascata 730, sem tratamento de quebra de dormência, tiveram alta brotação, boa sanidade, mas floração desuniforme. A produção e tamanho dos frutos foi média. A aparência e sabor receberam grau 8 e aceitação geral 6. Na coleção localizada em Araucária, a frutificação efetiva foi muito alta (até em demasia), as frutas foram consideradas firmes e o ápice pouco desenvolvido.

No experimento de condução, instalado no campo experimental da Embrapa Clima Temperado, na média das três primeiras safras (portanto plantas jovens), as produções variaram entre 15 a 18 Kg.pl⁻¹, exceto no sistema Palmeta cujas produções foram significativamente menores (cerca de 9 Kg.pl⁻¹)

CONCLUSÃO

A cultivar BRS Regalo se comporta como plástica, tem uma estabilidade geral, quanto à produtividade, muito boa.

Os frutos têm um bom tamanho e o sabor é doce, quase sem acidez, sendo indicada para o mercado de frutas frescas.

Adapta-se melhor a áreas com acúmulo de frio em torno de 300 horas. Em regiões de muito baixo acúmulo de frio, como é o caso de Paranapanema, em SP, necessita quebra de dormência com produtos químicos.

REFERÊNCIAS

CONTE, L.; NICOTRA, A. Peach breeding for new fruit types. In: INTERNATIONAL PEACH SYMPOSIUM, 7., 2009, Lleida, Spain. **Proceedings...** Lleida: International Society of Food, Agriculture and Environment, 2009.

LLÁCER, G.; BADENES, M. L. Peach breeding in Spain. In: INTERNATIONAL PEACH SYMPOSIUM, 7., 2009, Lleida, Spain. **Proceedings...** Lleida: International Society of Food, Agriculture and Environment 2009.

PIETERSE, W. M.; SMITH, W. J. C.; LOTZ, E. Advances in peach and nectarine breeding at the Agricultural Research Council of South África. In: INTERNATIONAL PEACH SYMPOSIUM, 7., 2009, Lleida, Spain. **Proceedings...** Lleida: International Society of Food, Agriculture and Environment 2009.